

Ficha — 25 de Abril, PREC e descolonização (1974-1976)

12.º Ano História A 3 páginas 8 exercícios

Objetivo: Compreender o **25 de Abril de 1974** como rutura e como processo: o golpe militar do MFA, o desmantelamento do Estado Novo, a dinâmica radical do **PREC** (nacionalizações, reforma agrária, poder popular), o confronto de 1975 e a **descolonização** — com os seus custos e conflitos.

Revisão rápida

O golpe. Na madrugada de **25 de abril de 1974**, o **Movimento das Forças Armadas** ocupa pontos estratégicos de Lisboa; a canção «Grândola, Vila Morena», transmitida pela Rádio Renascença, é a senha combinada. Marcelo Caetano rende-se no Quartel do Carmo a **Salgueiro Maia** e parte para o exílio. Em poucas horas cai um regime de 48 anos, com quatro mortos — a **Junta de Salvação Nacional** assume o poder e promete democratizar, descolonizar e desenvolver.

Fase	Conteúdo
1974	governos provisórios; libertação de presos políticos; fim da censura; reconhecimento da independência da Guiné-Bissau (setembro)
11 de março de 1975	tentativa de golpe à direita fracassa; radicalização: Conselho da Revolução, nacionalizações da banca e da grande indústria, reforma agrária no Sul
25 de abril de 1975	eleições para a Assembleia Constituinte — vitória do PS, com o PPD e o PCP a seguirem; a legitimidade eleitoral passa a condicionar a revolução
verão de 1975	«verão quente»: violência política, ocupações, imprensa radical; 25 de novembro põe fim à ala radical do PREC
1976	nova Constituição (abril); eleições e primeiro Governo constitucional

PREC: o que foi. O «Processo Revolucionário Em Curso» designa o período entre março e novembro de 1975, marcado por **poder popular** (comissões de moradores, cooperativas), **nacionalizações**, **reforma agrária** e uma disputa aberta sobre o modelo político — democracia liberal, socialismo ou regime militar. A vitória eleitoral dos partidos moderados e o 25 de novembro de 1975 fecharam essa disputa em favor de uma **democracia pluralista**.

Descolonização. Realizada em menos de dois anos e em contexto de guerra: Guiné-Bissau (1974), **Moçambique**, **Cabo Verde** e **São Tomé e Príncipe** (1975) e **Angola** (11 de novembro de 1975), onde o conflito entre MPLA, FNLA e UNITA se transforma em guerra civil. **Timor-Leste** proclama a independência em novembro de 1975 e é invadido pela Indonésia semanas depois. O regresso de **retornados** — entre meio milhão e oitocentos mil, segundo as estimativas — foi um dos maiores movimentos de população da história portuguesa.

Exercícios

1. Completar: o 25 de Abril ocorre em _____; a Guiné-Bissau é reconhecida como independente em _____ de 1974; a tentativa de golpe à direita é de _____ de 1975; as eleições para a Constituinte são em _____ de 1975; Angola torna-se independente em _____ de 1975.

2. Verdadeiro ou falso — corrige as falsas: a) o 25 de Abril foi um golpe militar com amplo apoio popular · b) a censura foi mantida até 1976 · c) o PREC designa o período radical de 1975 · d) as eleições de abril de 1975 deram a vitória aos partidos mais radicais · e) a descolonização foi pacífica em todos os territórios · f) os retornados chegaram sobretudo em 1975-76.

3. Liga cada conceito: MFA · Junta de Salvação Nacional · nacionalização · reforma agrária · poder popular · retornados.
(i) passagem de empresas para a propriedade do Estado; (ii) órgão militar que assume o poder em 1974; (iii) redistribuição de terras no Sul, com ocupações e cooperativas; (iv) movimento de oficiais que preparou o golpe; (v) organizações de base — comissões de moradores, cooperativas; (vi) portugueses que regressaram das ex-colónias.

4. Escolha múltipla — assinala a opção correta.
a) A senha do 25 de Abril foi: (1) uma canção transmitida pela rádio · (2) um telegrama · (3) um discurso na Assembleia.
b) A Constituição de 1976 foi aprovada: (1) por plebiscito militar · (2) pela Assembleia Constituinte eleita em 1975 · (3) por decreto do Governo.
c) O 25 de novembro de 1975: (1) iniciou o PREC · (2) encerrou a fase radical do processo revolucionário · (3) restaurou o Estado Novo.
d) A independência de Angola foi proclamada em: (1) 1974 · (2) 1975 · (3) 1976.

5. Completa a tabela da descolonização.

Território	Independência	Uma dificuldade do processo
Guiné-Bissau		
Moçambique		
Angola		

6. Interpreta a fonte (paráfrase do Programa do MFA, 1974): «O Movimento das Forças Armadas proclama a democratização, a descolonização e o desenvolvimento económico e social do país, como condições de uma paz duradoura e de uma sociedade mais justa.»
a) Que três objetivos anuncia? b) Que herança do regime pretende desfazer? c) Explica por que razão os três objetivos entraram em conflito entre si.

7. Desenvolvimento (5 a 6 linhas): «O 25 de Abril foi uma rutura ou uma continuidade?» Toma posição e apresenta dois argumentos.

8. Síntese (3 linhas): explica por que razão o 25 de novembro de 1975 foi decisivo para a democracia portuguesa.

Soluções — 25 de Abril, PREC e descolonização

12.º Ano

História A

Resolução completa

1. 1974 · setembro · março · abril · novembro.

2. a) V — golpe militar com adesão popular imediata, que impediu a resistência do regime. b) F — a censura foi extinta nos primeiros dias, em 1974. c) V — de março a novembro de 1975. d) F — venceram o PS e o PPD, partidos favoráveis à democracia pluralista. e) F — em Angola e em Timor-Leste o processo foi violento e militarizado. f) V — sobretudo entre 1975 e 1976, após as independências.

3. MFA → (iv) · Junta de Salvação Nacional → (ii) · nacionalização → (i) · reforma agrária → (iii) · poder popular → (v) · retornados → (vi).

4. a) (1) — «Grândola, Vila Morena», de Zeca Afonso. b) (2). c) (2) — com a derrota da ala radical, encerra-se o PREC e consolida-se a democracia pluralista. d) (2) — 11 de novembro de 1975.

5. *Guiné-Bissau*: reconhecimento em setembro de 1974, antes da independência formal — processo mais simples, com o PAIGC já a controlar grande parte do território. *Moçambique*: independência em junho de 1975 — transição negociada com a FRELIMO, mas com conflito interno e êxodo de população. *Angola*: independência em novembro de 1975 — disputa entre três movimentos (MPLA, FNLA, UNITA) e guerra civil, com intervenção estrangeira.

6. a) Democratização, descolonização e desenvolvimento. b) A herança do Estado Novo: autoritarismo, censura, colonialismo, atraso económico e desigualdade. c) Porque os três exigiam recursos e tempo e a guerra colonial consumia ambos: a descolonização implicava conflitos e custos (retornados, perda de mercados), e o desenvolvimento pressupunha estabilidade financeira que a crise internacional de 1973-74 e o caos interno não davam. Sem acordo político sobre o modelo, cada objetivo foi disputado por forças distintas.

7. Resposta esperada (ambas as teses são aceitáveis se fundamentadas). *Rutura*: fim de um regime de 48 anos, de uma guerra de 13 anos e de um império de cinco séculos; criação de um regime democrático com sufrágio universal e de um Estado social; a própria noite do golpe constitui um corte com o passado. *Continuidade*: herdou-se o aparelho administrativo, a estrutura económica, a dívida e as desigualdades; muitos quadros do Estado permaneceram; e a transição resultou de um pacto entre militares e partidos, não de uma revolução social completa. Uma boa resposta articula as duas teses: **rutura política com continuidades sociais**.

8. Modelo — «O 25 de novembro de 1975 derrotou a ala radical do PREC e afastou a hipótese de um poder militar revolucionário. A partir daí, a democracia pluralista e o princípio da legitimidade eleitoral de abril de 1975 tornaram-se irreversíveis, abrindo caminho à Constituição de 1976 e ao primeiro Governo constitucional.»

Cronologia essencial

Data	Acontecimento
25-04-1974	golpe do MFA; queda do Estado Novo; Junta de Salvação Nacional
setembro de 1974	reconhecimento da independência da Guiné-Bissau
11-03-1975	golpe à direita fracassa; radicalização do processo
25-04-1975	eleições para a Assembleia Constituinte
junho-julho de 1975	independências de Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe
11-11-1975	independência de Angola; guerra civil
25-11-1975	derrota da ala radical; fim do PREC
1976	Constituição e eleições; primeiro Governo constitucional

Para reter: o 25 de Abril não foi um acontecimento mas um **processo com três frentes** — militar (MFA, Junta, 11 de março, 25 de novembro), social (nacionalizações, reforma agrária, poder popular) e colonial (descolonização). A democracia que sai de 1976 é o resultado do equilíbrio entre elas, e não de uma delas.